

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção, Adm.,
comp. e imp. R. D. João I.º, 59-61. Telef.—4508

Proprietária—Narciza de J. F. Machado
Publicação—às Sextas-feiras

DIRECTOR E EDITOR
EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de Freitas Machado

UNIÃO VIMARANENSE

Somos um meio pequeno, em população; grandes, pelo trabalho, pela iniciativa e pelo desenvolvimento da nossa indústria.

Quem se der ao encomodo de folhear os arquivos dos variados jornais e revistas que aqui tem vivido, não será difícil conhecer valores literários e jornalísticos, que vivem mergulhados no pó do esquecimento.

Os nossos Monumentos e Museus, são páginas vivas do esforço de gerações que nos antecederam. São orgulho nosso; enlevo dos que nos visitam.

Mas pecamos por nos querermos impor, alardeando méritos pessoais que não temos, e vivemos como que desconfiados de nós próprios.

Se quisermos compulсар as nossas estatísticas, ver-se-á que elas aumentaram, equiparando-nos a meios bem mais importantes que o nosso.

Mas, aumentaram, isoladas, porque, colectivamente, avançamos pouco, cada um puxando para seu lado.

O que se dá na vida particular de cada um, verifica-se na vida colectiva, que, por sua vez, se reflecte na vida administrativa.

E, sequencia desse estado mórbido de desgregaçao e desinteresse, bastas vezes temos ido buscar fora o que de sobejo possuímos.

Desprezam-se valores; incensam-se nulidades.

Escutam-se os palavrosos; esquecem-se os que vivem do trabalho e para o trabalho.

Admitam-se os que, por audácia, brilham ao sol; e não se veem os cansados que se isolam para que o trabalho seja mais proficuo e util.

Alardeia-se a União Vimaranesa, e somos capazes de, na

primeira ocasião, contribuir para o seu estrondoso desmoronamento.

Neste capitulo, somos um povo único!...

Para o progresso da nossa Terra, nunca foi tão necessária a União dos Vimaraneses.

Escreve-o quem sente a hora que passa, e lamenta que um compromisso solene, lhe não permita levantar uma pontazinha do veu que apaga o colorido das modestas considerações que faz...

Está-se a trabalhar, com acerto, com alma, com persistencia e com fé!...

Vamos no bom caminho. Unamo-nos todos, que Guimarães bem merece essa União.

Felizmente, está à frente do Município um rapaz novo, um Vimaranesa, um bem intencionado!

Ele não tem culpa de ter herdado a pezada herança da questão das águas, que se errasta através de gerações, e agora peza sobre os rendimentos camarários. Isso não obsta que, nas poucas palavras que com sua ex.ª temos trocado, sempre lhe notemos o desejo de ser util à sua Terra,—de trabalhar por Guimarães.—

Nas suas afirmações, não vislumbramos desânimos, mas confiança!

Há muito que fazer. Deixe-se a política para os políticos, e unamo-nos todos em volta da bandeira da nossa Terra.

Deante de nós... ha um programa lindo, em perspectiva.

Mas se nos dividirmos, corremos o risco de sossobrar.

Nunca foi tão necessária a União dos Vimaraneses!

Não deixemos fugir a boa ocasião que se nos depara, e deixemos trabalhar quem outra aspiração não tem!

O rev. Manuel de Freitas Leite pronunciou uma formosissima alocução, após o que todos se retiraram na melhor ordem.

Também no logar da Conceição de Fóra, suburbios de Guimarães, houve uma luzida festividade em honra da Padroeira.

De manhã houve missa cantada, com a assistencia de três eclesiásticos.

De tarde, Exposição do SS. e sermão pelo Snr. P.º João de Oliveira, digno e ilustrado abade de S. Romão de Meação-Frio.

Apesar do dia chuvoso que se apresentou, foi grande o numero de pessoas que affluíu àquele templo.

—Em virtude da intensa propaganda feita, raros foram os estabelecimentos que estiveram em laboração, vendo-se içadas bandeiras nos edificios públicos, Sindicatos, Bancos, etc..

Os filhos são candeia
Dos olhos de sua mãe;
E a mãe anda alegre ou triste
Conforme a luz que ela tem.

Correia de Oliveira

Acordos Comerciais

Foram recentemente realizados importantes acordos comerciais entre Portugal e a Noruega, o Brasil, a França, o Canadá e a Inglaterra.

O acordo comercial luso-brasileiro prevê um volume de trocas no montante de 600.000 contos, cabendo 300.000 contos de compras a cada parte.

O acordo concede preferência aos navios de bandeira portuguesa e brasileira para o transporte das mercadorias.

A liquidação dos créditos congelados será regulada por acordo directo entre os bancos do Brasil e de Portugal.

O intercâmbio entre ambos os países prevê um saldo favorável a Portugal de cerca de oito milhões de cruzeros.

O acordo tem efeito retroactivo, a partir de 1 de Janeiro do corrente ano, terminando em Dezembro de 1950.

Constituindo um grande passo para a intensificação das relações comerciais entre Portugal e o Brasil, promovendo o intercâmbio dos produtos de que ambos os países dispõem ou precisam, estabelecendo justificada preferência a favor das marinhas mercantes portuguesa e brasileira, permitindo a liquidação dos créditos congelados—matéria que tanto interessa aos emigrantes portugueses e aos portadores portugueses de títulos brasileiros—o acordo comercial entre Portugal e o Brasil corresponde aos interesses dos dois países e aos fraternais sentimentos que evidentemente existem entre portugueses e brasileiros e muito contribuirá para estreitar mais ainda as nossas relações de amizade.

Há dias, também o «Diário do Governo» inseriu um aviso que torna públicos os acordos luso-britânicos que, segundo comunicação da Embaixada da Grã-Bretanha em Lisboa, deixaram de se aplicar à Terra Nova, em consequência da incorporação desse território no Canadá, informando a Embaixada da Grã-Bretanha, ao fazer esta comunicação, que o Governo Canadiano garante, no entanto, o tratamento de Nação mais favorecida às mercadorias portuguesas, nos termos do Acordo luso-canadiano de 10 e 12 de Setembro de 1928.

O Canadá estabelece assim o melhor tratamento a favor dos produtos portugueses.

Igualmente há dias se realizou, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, a troca dos instrumentos diplomáticos relativos a um acordo de pagamentos luso-norueguês, válido por um ano e renovável por igual período, por tática recondução.

Além disso terminaram no dia 29 de Novembro os trabalhos das delegações Britânica e Portuguesa, que durante três

(Continua na página seguinte)

ARRAIAL Dois telegramas

No ante-penultimo sábado vinha nos diários a noticia de promovida pela Associação dos Jornalistas, alarmados com o numero crescente dos suicidios, se realizar em Roma uma conferência de cientistas célebres, representantes das classes operárias, sacerdotes e representantes do governo, para discutir se as noticias publicadas nos jornais levam as pessoas ao suicidio. O mais saliente é ainda aquela Associação entender inexplicavel a epidemia suicida. Pois, em nossa humilissima opinião, nada ha, no caso, de transcendental, antes, sim, evidentissimo. Sem dúvida alguma. Basta que os jornais se limitem a referir o que se passa no globo, de que somos inquilinos, sem as vantagens, aliás, das nossas leis do inquilinato, para uma pessoa ou endoidecer ou procurar safar-se o mais depressa possivel deste inferno vivo. São muitos já os milhares de loucos, de novas e não estudadas formas de mórbidas perturbações psiquicas, que andam pela terra. E de entre as multiplass formas de assassinato, pelas bombas, pelos gazes, por... eu sei lá!, que todos os dias os jornais nos prometem, não pode grandemente estranhar-se que cada um escolha o seu modo de morrer.

Além de que, para muitos outros milhares, as circunstancias da vida são tão agrestes e hostis, tão invenciveis e enredantes as dificuldades, tão fremente a miséria, tão certa e fatalissima a peor miséria do futuro, que, alucinadamente (?), procuram libertar-se... E' um crime, por certo, mas onde os verdadeiros criminosos?

Aquele homem—e este é o outro telegrama—que, no desejo de abater aos 162 quilos do seu peso, instalou uma pequena barraca em cima de um mastro, e se dispôs a jejuar durante 100 dias, ao cabo de 92 sentiu fortes tonturas, foi obrigado a descer e morreu. E' outro suicida. Mas ele quis abater à sua própria gordura e foi vitima da fome, que se impôs a si mesmo.

Ora, correntemente, da-se a inversa. Os que muito engordam, sobem a altos mastros e não sentem tonturas, reservadas, em agonia da morte, aos que, cá em baixo, se revolvem nas vascas da fome.

Eduardo Manuel

Casamento

No pretérito dia 1 e no Santuário Eucarístico da Penha realizou-se o enlace matrimonial da gentil Senhora D. Maria Judit Lemos Macedo, prendada filha da Snr.ª D. Lídia Cardoso Lemos Macedo, e de seu falecido marido, com o Snr. Gil Mesquita Vieira de Andrade, filho do nosso amigo Snr. João Carlos Vieira de Andrade, e de sua esposa.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, sua Mãe e seu padrinho de batismo o conceituado comerciante local, o Snr. Damião de Sousa Pinto, tio do noivo, e por parte do noivo, seus Pais.

Bilhete postal

Atravessa-se a quadra mais rigorosa do ano, que arrasta um cortejo de doenças, privações e miséria.

Pobres dos pobres, dos doentes e das creanças, que tiritam de frio e enganam o estômago com dois golos de água morna!

Não cabe neste cantinho a apreciação dos motivos que, em meu entender, contribuem para esse cortejo de miséria e sofrimento, que se esconde nas ruas estreitas, nas vielas sem sol, nos tugúrios sem ar e sem luz, nos infectos corredores de miserias mansardas a que pomposamente chamam habitação!...

Atravessamos há pouco uns dias de chuva e vento.

Tanto bastou para que se desse a primeira derrocada, que felizmente, não causou vítimas.

Outras virão, porque há por aí casas que vivem escuradas, umas, a desmoronarem-se, outras.

Vive-se mal, muito mal, na minha Terra.

Há quem permaneça, noite e dia, sobre terreno humido e lajedo. Há quem coma e durma junto de detritos imundos.

Eu julgo que há uma lei que não permite se alugue uma casa, seja qual for a sua importância, sem que esta receba uma vistória.

Pois tal facto nunca se verificou, e daí, a série de desastres que se podem dar, a principiar pela falta de saúde de tantas pessoas que, apesar de pagarem a sua renda, grande ou pequena, vivem peor que irracionais.

A Cidade é saudável, tem bons ares, formosos arrabaldes, mas faltam casas de habitação, modestas, para pessoas de poucos rendimentos, e que tem direito a viver.

A vida são dois dias, e mal vai àquele que tenta envenenar a do seu semelhante!...

De que servem os escudos amealhados, se, na hora da partida não há uma boa acção, a servir de passaporte de uma viagem de onde já mais se volta?...

Que culpa há de não se nascer em berços doirados e levar-se uma vida que constitue verdadeira escravidão?

.....
Estamos a dois dias do Natal. Como seria agradável a Deus que, cada um dos que o podem fazer, praticasse uma boa acção, que aliviasse a dor de tantos semelhantes nossos, que escondem as lágrimas que lhes escaldam as faces, não por orgulho, mas por dignidade própria!...

Maria Eduarda

Foi celebrante o Snr. Comendador Padre Augusto Borges de Sá, Prior da freguesia de S. Sebastião, o qual proferiu uma brilhante alocução alusiva ao acto.

Findo este, foi servido, no Hotel da Penha, um lauto almoço, findo o qual os noivos seguiram em viagem de nupcias.

Desejamos-lhes as maiores felicidades.

A Padroeira de Portugal

Não podia Guimarães isolar-se do movimento que se espalhou por todo o País, comemorando o solene dia da Padroeira de Portugal.

Dia de chuva e de vento glacial, desde as primeiras horas da manhã que os templos se encheram de fieis, sendo grande o numero de pessoas que se abeiraram da sagrada Mesa da Comunhão.

Houve solenidades religiosas em diversos templos, mas onde as mesmas revestiram certa imponencia, foi na Igreja da Colegiada, onde vimos pessoas de representação social, a Câmara Municipal, Autoridades, etc., etc..

Terminados ali os religiosos actos, todos se dirigiram para o Carmo, junto ao painel da Inaculada Conceição, fazendo-se ali uma verdadeira apoteose à Mãe de Deus e Padroeira de Portugal.

Acordos Comerciais

(Continuação da página anterior)

semanas consideraram o conjunto das relações económicas e financeiras da área do estéril com o Império Português.

Diz-se no comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros que o objectivo em vista—o de um maior desenvolvimento do intercâmbio comercial entre as duas partes—foi atingido dentro do quadro das realidades estabelecido pela balança de pagamentos luso-britânica, e que se julga assim que, como resultado das previsões feitas, no próximo ano de 1950, tal como no corrente ano, não se verificará «deficit» sensível no referido balanço de pagamentos dos dois países.

DR. C. GOMES DOS SANTOS
Ex-Interno da Estância Sanatorial do Caramulo
TUBERCULOSE PULMONAR—RAIOS X—Clínica Geral
Mudou para a Avenida Conde do Marquês
Telefone 40227

«Gráfica Minbota, Lid.ª»

Participa-nos a «Gráfica Minbota, Lid.ª», que, em virtude do acentuado movimento da sua Casa, e atendendo às suas exigências instalações, mudou para a Rua de St.º António, n.º 41, onde poderão, «com mais amplitude atender todos os que os honrem com as suas ordens».

Mais nos informa que anexou às suas oficinas de tipografia e encadernação, uma secção de papelaria e artigos de escritório.

Desejamos-lhe os melhores êxitos.

Bispo de Angra do Heroísmo

Já chegou a Lisboa, devendo regressar breve a esta cidade, o nosso ilustre conterrâneo e estimado Bispo de Angra do Heroísmo, o sr. D. Guilherme A. da Cunha Guimarães, que se faz acompanhar de seu secretário particular e também nosso dedicado conterrâneo o sr. P.º Francisco Fernandes da Silva.

Desporto - Futebol

Vitória 3 Olhanense 1

Uma nortada agreste, arripante, varria no Domingo o Campo da Amorosa, contagiando jogadores e público.

Difícilmente ali se podia estar, e isso contribuiu, sem dúvida, para o fraco futebol desenvolvido, e para que a assistência não fôsse muito numerosa.

Durante o decorrer do encontro, principalmente no primeiro tempo, houve jogadas alternativas, e se não se registaram golos nas balizas, isso se deve à brilhante actuação dos defesas dos times em luta, e aos seus guardiões.

No 2.º tempo os visitantes acusaram o esforço dispendido, permitindo que os locais aparecessem mais ao ataque.

Os tres golos dos locais foram brilhantemente apontados por Franklim, que durante todo o encontro, foi diligente, combativo e oportuno.

Joga domingo em Guimarães o Lusitano.

AO CHÁ, sirva
BOLACHA COLONIAL
Telefone — 40166

ASSOCIAÇÃO ARTÍSTICA VIMARANENSE

Continuação da Conferência feita na sede da Colectividade acima, no dia 28 de Novembro, pelo Sr. Dr. CARLOS SARAIVA

* * *

A cada passo os meus olhos se concentram nesse admirável quadro—A Lição de Anatomia—, no qual a sensibilidade universalista de Rembrandt—o *Beethoven da pintura*, immortalizou com rara beleza, a intensa emoção espiritual e materialista que da profissão médica se desprende.—

Na verdade, materializou-a friamente na total resolução muscular de um cadáver a que foram dissecados e descarnados os músculos e tendões do ante-braço esquerdo, agora presos aos ramos de uma pinça que o Mestre Dr. Tulp segura na sua mão direita. Espiritualizou-a, na fisionomia serena do preleccionador, no facies atento dos discipulos, alguns dos quais se veem debruçados sobre o torax do cadáver numa feição cheia de naturalidade, que não surpreende aqueles que um dia, no inicio do curso médico, também assistiram a essas lições.

Pintura de um génio, o seu subjectivismo liberta-se do ambiente austero dessa aula, lividamente iluminada; do ar grave e meticuloso do Professor e dos olhares concentrados dos alunos que, no abandono e imobilidade da matéria morta, recebem, no impressionante e vivo realismo desse quadro, a primeira lição que os prepara e habilita a cuidar da matéria viva.

Proveitosa lição a de Rembrandt ao reproduzir nesse quadro a íntima convivência da vida com a morte, e os ensinamentos que é capaz de nos proporcionar. Na sua fragilidade, no seu aspecto lívido e inerte, aprende-se o culto da matéria viva, que não é só a que sucumbe às doenças, mas a que lhe resistiu e ficou para além delas, a formar o património espiritual e cultural do País—, a galeria dos seus valores eternos—, que a terra não desgasta, os anos não fazem desaparecer, e os micróbios não conseguem destruir.

Citarei agora alguns nomes de médicos que nos legaram valiosa obra literária. Focá-la-ei ligeiramente, leve apontamento tomado à pressa, sobre a personalidade dos maiores e com mais larga projecção no campo das Letras.

Deixarei para o fim do meu trabalho dois nomes vimaranenses, ambos professores da Faculdade de Medicina do Porto: João de Meira e Abel Salazar. Deste último, que teve aqui expostos trabalhos seus nesta Exposição de Pintura de Artistas e Amadores Vimaranenses, tentarei esboçar o seu perfil espiritual como investigador científico, como literato e como Artista creador.

Eis os nomes daqueles que mais vincadamente afirmaram a sua obra literária:

Julio Diniz, Teixeira de Queiroz, Marcelino Mesquita, Fialho de Almeida, J. M. Teixeira de Carvalho, Brito Camacho, Campos Monteiro, António Patricio, José Leite de Vasconcelos, Maximiano de Lemos, Ricardo Jorge, etc.

Dos vivos: Julio Dantas, Egas Moniz, Reinaldo dos Santos, para só citar os de primeira grandeza. Todos eles foram, na verdade, ou jornalistas, ou romancistas, ou dramaturgos, ou poetas, ou críticos de Arte ou filólogos.

Jornalistas: Brito Camacho e Campos Monteiro.

Romancistas: Julio Diniz nas páginas adoráveis de: As pupilas do Senhor Reitor, A Morgadilha dos Canaviaes, Fidalgos da Casa Mourisca, etc.—Fialho de Almeida em A cidade do vicio,

Os Gatos, Vida Errante, O país das Uvas, etc.

Dramaturgo—Marcelino Mesquita. «Homem de teatro no mais rigoroso sentido da palavra, conforme o classificou Mendes dos Remédios»; «Deixou uma obra cheia de audacia e de originalidade, percorrendo todos os tons, desde o cómico ao trágico, conseguindo dominar e impôr-se às plateias pelo conhecimento, por assim dizer espontaneo, imprevisito e fulgurante dos recursos cénicos e representativos que tinha como ninguém».

Crítico de Arte—J. M. Teixeira de Carvalho. Fora também arqueologo e poligrafo.

Poeta—António Patricio, admirável sensibilidade de literato, acabou os seus dias ao serviço da diplomacia.

Como filologo e etnologo: José Leite de Vasconcelos. Camilo, o maior romancista português, fôra estudante de medicina.

Ricardo Jorge ergue-se nas Letras nacionais como astro de grande relevo. Escritor notável e vernáculo. Médico distinto, higienista de nome. No seu livro «Canhenho dum Vagamundo», lê-se com o coração e com as lágrimas, as páginas de saudade que dedicou à memória da que fôra sua esposa, e nelas gravou o enorme sofrimento a que o levou o seu desaparecimento da terra. Páginas de profundo sabor literário, R. J. ergue-se nelas em toda a sua grandesa moral e espiritual. A ele se deve a descoberta da peste bubónica que assolou o Porto em 1898 e foi o criador da Direcção Geral de Sanidade.

Dos vivos, notabilisam-se: **Júlio Dantas** como jornalista, escritor, dramaturgo e diplomata—E' hoje o Presidente da Academia das Ciências. **Egas Moniz**—sábio de renome mundial, a quem há pouco foi concedido o prémio Nobel de medicina—autor da Encefalografia para a localização dos tumores cerebrais e da Leucotomia pre-frontal para a cura cirurgica de certas psicoses.

E' escritor consagrado e no livro sobre «Julio Diniz e a sua Obra» pode aquilatar-se da sua forte inclinação para as letras.

Reinaldo dos Santos, além de cirurgião exímio, Urologista distinto, é crítico de Arte de grande merecimento. Os «Primitivos Portugueses» e a «Escultura em Portugal», dão-nos prova do seu real valor. E' actualmente o Presidente da Academia Nacional de Belas Artes.

(Continua no próximo número)

DA NOSSA CARTEIRA

De 17 a 24 fazem anos as ex.ªs sr.ªs:

Dia 17—D. Maria de Lourdes Teixeira Carneiro Leite.

» 23—D. Delmina de Sousa Lima.

» 24—a interessante menina Maria da Assunção Saraiva, filhinha do nosso amigo o sr. Dr. Carlos Saraiva.

De 20 a 21 os srns.:

Dia 20—Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira.

» 23—João A. da Silva Guimarães.

» 25—José Ramos Camisão.

» 30—Guilherme Teixeira Salazar Leitão.

» 31—José Maria Machado Vaz.

A todos, os nossos respeitosos cumprimentos.

—Acompanhado de seu filho

O Natal dos nossos pobrezinhos

Continuação da subscrição aberta neste Jornal para o Natal dos pobres seus socorridos

Transporte	2.837\$50	Tecidos do Arquinho	50\$00
António Ribeiro Pinheiro	20\$00	Francisco José da Silva Guimarães	20\$00
Francisco Leite de Oliveira (S. Tiago de Candoso)	10\$00	Julião Carneiro	10\$00
Dr. José Maria de Castro Ferreira	20\$00	Anónimo	5\$00
A. B. M.	10\$00	A. G.	20\$00
David Cepa	10\$00	João da Silva Antunes	100\$00
Raul Rocha	20\$00	Anónimo	20\$00
Manuel Caetano Martins	20\$00	Joaquim da Silva Xavier, em sufrágio da alma de seu filho José Ribeiro da Silva Xavier	50\$00
Tipografia Antunes	20\$00	Manuel da Cunha Machado, Filhos	10\$00
José Palmeira	20\$00	Dr. Francisco Moreira Sampaio	50\$00
Elidio Ribeiro Dias & C.ª	20\$00	João da Mota	10\$00
Delfim de Guimarães (Gaia)	25\$00	António Candido de Carvalho, em sufrágio da alma de seus pais	50\$00
P.º António Salvador Ramos P. de Carvalho	20\$00	Domingos Duarte, em sufrágio da alma de seu filho Francisco Manuel Duarte	50\$00
Antero Pereira da Silva (Porto)	20\$00	Eugénio & Novais	20\$00
D. Maria Carolina de Magalhães Santiago (Taboadelo)	25\$00	José Pacheco Barbosa (Brasil)	100\$00
Comendador P.º Augusto Borges de Sá Eduardo Ribeiro da Cunha	25\$00	P.º José Carlos Vieira (Vieira do Minho)	20\$00
Dr.ª Hedwiges Machado	20\$00	Torcato Mendes Simões	20\$00
Armando Pereira da Silva Cabral, Brasil	200\$00	Manuel Alves Machado	20\$00
P.º Luis Gonzaga de Sousa Fonseca	20\$00	Viuva do Capitão Machado	25\$00
Domingos Ribeiro da Silva Guimarães (Porto)	200\$00	Anónimo, (Figueira da Foz)	50\$00
Fábrica de Pentes do Ribeirinho, Li.da.	50\$00	Anónimo, (Figueira da Foz)	20\$00
Fábrica de Fiação e			

Continua

Benjamim de Matos & C.ª Lid.ª

TOURAL — GUIMARÃES

As melhores novidades

Casimiras para fatos. Fazendas de lã para vestidos e casacos. Casacos de Malha de lã. Blusas e Giletes de lã para Senhora e criança. Escocozes de Lã. Camisolas de lã interiores para homem e senhora. Enxovais para casamentos. Ramos de laranjeira e brincos. Enxovais para batizados. Veus de seda em preto e branco desde 10\$00. Ceroulas de algodão e de lã para homem. Cobertores de lã e de algodão. Flanelas de algodão para Vestidos. Pijames e Robes.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende

mais velho, esteve em Lisboa o estimado industrial e nosso presado amigo o sr. Amadeu C. Penafort.

—Da Foz do Douro regressou a Guimarães, a nossa presada conterrânea e estimada proprietária, a sr.ª D. Maria Inez Martins Fernandes Ribeiro.

—Com um forte ataque de gripe, tem guardado o leito o nosso particular e bom amigo o sr. Conselheiro Dr. Raul Alves da Cunha. Desejamos o seu rápido e completo restabelecimento.

Em virtude de ter dado uma queda, tem guardado o leito o nosso bom amigo o sr. António Ribeiro Gomes de Abreu.

Desejamos o seu restabelecimento.

ALHEIRAS com selo de chumbo; autenticas de Mirandela. Vendem-se na Confeitaria Colonial GUIMARÃES—Telefone—40166

Missa de sufrágio

Foi muito concorrida a missa que na 2.ª feira se rezou na Igreja da Misericórdia, por alma do nosso saudoso amigo o Senhor Tomaz de Almeida, mandada celebrar pelos seus colegas do Banco Ferreira Alves & Pinto Leite.

BOLACHA MARIA
na Confeitaria Colonial
R. da Rainha — GUIMARÃES—
Telefone — 40166

Vende-se

Alvará de Farmácia para o Concelho de Guimarães.
Falar com Florencio de Matos GUIMARÃES

LOTARIA DO NATAL
HABILITE-SE NA
«CASA das NOVIDADES»

Atenção à nossa 4.ª página

DR. JULIÃO CARNEIRO
(MÉDICO)
Das 15 ás 18 horas
Rua Gravalor Molariño, 33-1.º

Agradecimento

As Casas religiosas, ao cle-
ro e ás de mais pessoas que as-
sistiram aos actos funebres em
sufrágio da Alma da saudosa
Superiora do Hospital Geral
da Misericórdia de Guimarães,
a Mesa Administrativa desta
benemérita Instituição de Car-
idade vem, por este meio, tes-
temunhar-lhes o seu profundo
reconhecimento.

Santa Casa da Misericórdia
de Guimarães, 14 de Dezem-
bro de 1949.

Pela Mesa
Mário de Sousa Meneses
(PROVEDOR)

Falecimentos

—Na freguesia de Golães, Fa-
fe, faleceu o sr. Manuel de Freitas,
estimado proprietário; pae das
snrs. D. Maria, D. Maria Nazaré,
D. Joaquina e D. Eva de Freitas;
e dos snrs. P.º Ezequiel de Freitas,
e António, Joaquim, Carlos,
Hilário, José Armando e Floren-
cio de Freitas.

O seu funeral efectuou-se na
4. feira e esteve muito concorri-
do.

Paz ao finado e pezames aos
seus.

O Natal do Sinaletro

—não podia nem devia Gui-
marães esquece-lo.

Tradição que vem de longe,
Guimarães quer que os modestos
servidores, expostos ás intempé-
ries do tempo, conheçam também
as alegrias de um Natal feliz e
venturoso.

Ha quatro Sinaletros que se
revesam e fazem serviço nos lo-
cais de maior transitio.

É para o seu Natal que se en-
contra aberta uma subscrição na
Casa das Gravatas, onde todos
os vimaranenses, que o desejem
fazer, podem ir deixar o seu
óbulo.

Misericórdia de Guimarães

= RADIOGRAFIA, RADIOS-
COPIA e TOMOGRAFIA =

Dr. Francisco Batoréu, an-
tigo radiologista e Chefe dos
Serviços Radiológicos da Fa-
culdade de Medicina, do Porto,
e Dr. António José de Sousa
Barros, com a especialidade de
doenças pulmonares e a práti-
ca dos Serviços de Raios X.

Estes serviços funcionam to-
dos os dias, a partir das 10 1/2
horas.

Brevemente, principia a fun-
cionar a RADIOTERAPIA.

Missa em acção de graças

No dia 22 do corrente, ás 9
horas, será celebra uma missa na
Basilica de S. Pedro, que a sr.ª D.
Esménia Matos manda celebrar
por alma do saudoso P.º Dr.
Francisco Cruz, por uma Graça
alcançada por intermédio daquele
bondoso e santo eclesiástico.

GARRAFAS USADAS

Um lote de 5 mil e em pe-
quenas quantidades de diver-
sos tipos, vende

Mário Sampaio—R. da Ma-
drã, 29—GUIMARÃES—

"OS LUSIADAS", OS DESCOBRIMENTOS E O SENTIDO IMPERIAL DA NOSSA HISTÓRIA

pelo Dr. José de Figueiredo Vasconcelos

VI

Sempre a Fé e o Império dominando nas estâncias dos Lusí-
adas, exprimindo o serviço de Deus, o combate contra os inimigos
de Cristo por um aumento da pequena Crisandade, sumariando a
constituição da nova *Civitas Dei* com a consequente obra civilizado-
ra, impondo a defesa dos direitos de Portugal e do Rei português.

Camões, dirigindo-se ao rei D. Sebastião, espera que ele seja o
rei de um império universal para «dar a Deus parte grande» na obra
do reino de Deus, na conversão dos infieis à fé cristã.

**E vós, ó bem nascida segurança
Da lusitana antiga liberdade,
E não menos certíssima esperança
De aumento da pequena cristandade;
Vós, ó novo temor da maura lança,
Maravilha fatal da nossa idade,
Dada ao mundo por Deus, que todo o mande
Para do mundo a Deus dar parte grande.**

Mais adiante põe na boca de Vasco da Gama estas palavras
dirigidas à Divindade:

**Nalgum porto seguro de verdade
Conduzir-nos, já agora, determina,
Ou nos amonstra a terra que buscamos,
Pois só por teu serviço navegamos.**

A influência civilizadora dos portugueses será manifesta

**E por eles, de tudo em fim senhores,
Serão dadas na terra leis melhores.**

Contudo a Fé e o Império não se circunscrevem na mesma es-
fera, têm os domínios bem determinados: a *César o que é de César*
e a *Deus o que é de Deus*. A libertação do poder espiritual dos en-
traves do poder temporal foi a maior vitória para a liberdade da
consciência contra todos os despotismos e opressões.

Pedro Calmon no seu livro *Estado e o Direito nos Lusíadas*
nota com acerto: «Fé e Império» na doutrina dos *Lusíadas*, corres-
ponde à distinção clássica do sacro Império e da Igreja, em que in-
sistiu Dante na sua prédica pela unificação política, *De Monarchia*,
livr. 3.º. A fidelidade de Camões ao domínio universal de Roma (her-
dado pela Lusitânia) provém duplamente de seu catolicismo e de sua
literatura. Como poeta da ortodoxia ocidental, via em Roma o centro
do mundo. Como discípulo de Vergílio e Dante, aceitava a ideia de que
não morreria o império latino que podia ter por sede qualquer outra
cidade ou «urbs regia». Não se trata pois da reprodução apenas do
patriotismo, dos sentimentos romanos, senão duma ambiciosa reivin-
dicação para o povo navegante, de excelsa tarefa imperial.

Camões, todavia, sem a prevenção florentina contra o poder es-
piritual, adoptou a crença de Dante na immortalidade do império sem
o acompanhar nos dois sofismas, do absoluto temporal e de sua in-
dependência da jurisdição medianeira do Pontífice. Quis harmonizá-
lo com as demais soberanias cristãs (o que é compreensível) e com a
autoridade arbitral da Tiara, omitida pelo «divino Alighieri».

Deus e Rei—eis, pois, o lema de Camões. Apenas celebrará nos
seus versos aqueles varões que o tiveram sempre na mente, ao prati-
carem façanhas grandiosas, feitos heroicos, actos imorredoiros.

**Aqueles só dizei que aventuraram
Por seu Deus, por seu Rei, a amada vida,
Onde, perdendo-a, em fama a dilataram
Tam bem de suas obras merecida.**

Os portugueses obedientes ao seu Rei estão dispostos a enfren-
tar todos os perigos.

Aos habitantes da ilha de Moçambique diz Vasco da Gama:

**Dum Rei potente somos, tam amado
Tam querido de todos e bemquisto
Que não no largo mar, com leda fronte
Mas no lago entraremos de Acheronte.**

E no Canto X, nas estancias finais do poema alude à obe-
diência, ao valor e coragem dos nossos:

**... sempre obedientes
A quaisquer vossos ásperos mandados,
Sem dar resposta, prontos e contentes;
Só com saber que são de vós olhados,
Demónios infernals, negros e ardentes,
Cometerão convoseo, e não duvido,
Que vencedor vos façam, não vencido.**

Elogia a disciplina dos marinheiros no meio de rudes trabalhos.

**¿Crês tu que, se este nosso ajuntamento
De soldados não fora Lusitano,
Que durara ele tanto obediente,
Porventura, a seu Rei e a seu regente?**

A viagem do Gama pusera à prova as excelentes qualidades
dos portugueses.

**Crês tu que já não foram levantados
Contra seu Capitão, se os resistira,
Fazendo se pratas, obrigados
De desesperação, de fome, de ira?
Grandemente, por certo, estão provados.
Pois que nenhum trabalho grande os tira
Daquela Portuguesa alta excelência
De lealdade firme e obediência.**

BISCOITOS PAUPÉRIO

na Confeitaria Colonial
R. da Rainha — GUIMARÃES —
Telefone — 40166

AVISO

António Pimenta Machado,
estabelecido com armazem de
lanifícios, na Rua de Santo
António, n.º 58-1.º andar, pe-
de, para regularização de con-
tas, a todas as pessoas que se
julgarem seus credores, o favor
de lhe comunicar o respectivo
saldo, justificando-o no prazo
de 8 dias.

Não é necessário que respon-
dam a este anuncio os cred-
ores conhecidos, com quem tem
estado em comunicação.

As reclamações de crédito
devem ser dirigidas a António
Pimenta, comerciante, na Rua
de Santo António, de Guima-
rães.

Guimarães, 10 de Dezembro
de 1949.

a) António Pimenta Machado
(Segue-se o reconhecimento)

POSTAIS ILUSTRADOS e
brinquedos próprios para
NATAL e ANO NOVO
«CASA das NOVIDADES»

Festividades a S.ª Lúcia

Como de costume, no dia 13
realizaram-se solenidades religio-
sas em honra da Martir S.ta Lu-
zia, que se venera no templo de
S. Damaso e na típica capelinha
da Rua de Francisco Agra.

Em ambos os templos houve
solenidades religiosas, e no tem-
plo de S. Damaso, a formosa
imagem foi solenemente coroada,
coroa adquirida com o produto
das esmolas oferecidas á milagro-
sa Santa.

Os templos estiveram abertos
até tarde da noite, sendo grande

o numero de pessoas que ali fo-
ram em satisfação de votos.

No entanto, quer-nos parecer
que pelo dia frigidissimo que se
apresentou, foi menor o movi-
mento na cidade, e as lojas co-
mmerciaes não alcançaram o costu-
mado volume das transacções que
sempre efectuavam.

A Mesa da Irmandade de Santa
Luzia, agradeceu a colaboração
que o «Comércio de Guimarães»
lhe prestou, e pede-nos para agra-
decer o auxilio prestado pelas
pessoas que contribuíram para o
brilantismo da Festividade.

Nossa senhora do Ó

A Irmandade de N.ª S.ª do Ó,
irecta na Igreja de S. Francisco,
manda celebrar no próximo dia
18, pelas 7 horas, a Missa estatutá-
ria em honra da sua Padroeira.

Teatro Jordão

Domingo, 18, ás 15 e 21 h. e
2.ª feira, 19, e 3.ª feira, 20, ás 21 h.

O célebre filme português

Sol e Touros

COM: Manuel dos Santos, Leonor Maria
(Tatão), Ana Paula, Costi.h. e dois
fadados por Anália Rodrigues e Fernanda
Batista.

No programa da 3.ª feira:
JORNAL UNIVERSAL

Quinta-feira, 22, ás 21 h.

O mais sensacional filme de mistério!

8 Desaparecidas

COM: George Sande.s—Lucille Ball—
Borris Karloff.

Neste programa: JORNAL FOX

NOTA: No programa de todas as 3.ªs
feiras será exibido o JORNAL UNIVER-
SAL e as mais recentes actualidades por-
tuguesas e estrangeiras.

Na casa Leque, Tournal—GUIMARÃES

GRANDES SALDOS — FIM DE ESTAÇÃO

Pulveres para homem, em lã, desde
35\$00. Blusas e Giletes em malha de lã, para
Senhora, desde 60\$00.

Bluzas e Giletes para criança, desde 20\$00
Lenços de malha, grandes, de lã, desde
80\$00. Fazendas de lã para Vestidos e Casa-
cos desde 30\$00.

Peles de coelho, cinsa, brancas, e bejes
a 5\$00!

Meias de Linho e de Seda desde 10\$00.

Novelos crochet em cores e branco; emi-
tação alsácia a 2\$50

Aproveitar estes preços de ocasião

Vendas só a dinheiro

Esta lealdade e firme obediência ao Rei supõe da parte deste não o
arbitrário ou as violências do maquiavelismo, mas o amor da Pátria,
a correcção das injustiças, a virtude de bem governar. O Rei deve ter
em grau supremo o sentido da rectidão, da justiça, atender sempre ao
bem do povo, à felicidade dos seus vassallos. Em suma: deve ser
digno, bom «temido e amado», mais que todos excelente.

**A rei não obedece, nem consente,
Que não for mais que todos excelente.**

Em Camões, porém, não há sombra de regalismo; ambos os po-
deres temporal e espiritual se coordenam na defesa da civilização e da
cultura portuguesas. A explicação jus-filosófica do pensamento camo-
neano não tem sido devidamente considerada por alguns historiadores
das doutrinas políticas. O amor da Pátria, da *pátria amada*, a co-
munhão espiritual, o pensamento de Deus, a galeria de heróis, a
aspiração e vontade colectiva de se superarem no seu idealismo, no
seu sonho de aventura, tudo isso fez dos «Lusíadas» o documento
vivo do nosso valor.

Continua

Os nossos mercados de sábado

Venha a leitora connosco dar uma volta pela nossa Praça do Mercado. Levará encontrões mas não perderá o tempo, porque ao sábado é que a boa dona de casa faz um balanço à bolsa...

Não lhe falta que comprar. Ovos, muitos ovos. De início querem a 17\$00 e 18\$00, mas quem demorar um pouco compra-os a 16\$00.

Tantas aves... Vejamos: dois franginhos pequenos, por 35\$00, e repare a leitora, como há quem ofereça 26\$00 por uma franga e a mulherzinha não a dá.

Pela primeira vez há avelãs à venda, a 4\$00 o quartilho.

Bananas, pinhões, em que tenta? Pinhões, m. q., 9\$00, mas também os há ao quartilho, a 1\$00.

Tanta e tão boa azeitona... Até apareceram mulherzinhas, com cabazes, a vende-la, à razão, a 50\$00 e 60\$00.

As batatas não se adquirem por menos de 10\$00 o quarto, mas boas.

Não faltam feijões. Os moeiros vendem-se à razão de 14\$00 o m. q.

Vésperas do Natal, não faltam também os bons perús.

E vamos lá, que vimos um lindo casal que foi adquirido por 150\$00.

Cenoura, quilo, 3\$00, e se também quer castanhas, não se esqueça de dar 5\$00 pelo m. q.

Havia muitas vides para plantar, e pela 1.ª vez também, ali vimos eucaliptos à venda.

CEIA DE CONSOADA

A exemplo de anos transactos, a Irmandade de S. Crispim distribue na véspera de Natal, a tradicional «Ceia de Consoada», que costuma ser servida a todos quantos naquele dia, de Guimarães ou de fora de Concelho, ali compareçam, em numero de muitas centenas.

A Ceia constará, como sempre, de pão de mistura, um farto prato de batatas e bacalhau, vinho, doce, e cigarros aos homens.

São dignos de louvor todos os que concorrem para esta santa tradição.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Informa-nos a Comissão acima, que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Amarante, Amares, Arcos de Valdevez, Arouca, Baião, Barcelos, Braga, Cabeceiras de Basto, Caminha, Espouso, Felgueiras, Gondomar, Guimarães, Lousada, Maia, Marco de Canavezes, Matosinhos, Mondim de Basto, Paredes, Paredes de Coura, Penafiel, Ponte da Barca, Ponte do Lima, Póvoa de Lanhoso, Póvoa de Varzim, Rezende, Ribeira de Pena, Santo Tirso, Sinfães, Valongo, Vale de Cambra, Viana do Castelo, Vieira do Minho, Vila do Conde, Vila Nova de Famalicão e Vila Verde, onde visitou 3.478 estabelecimentos e 36 adegas de produtores, afim de averiguar se estão a ser cumpridas as formalidades legais.

Na área da Região Demarcada, foram colhidas 5 amostras de vinho verde e foram apreendidos 6.423 litros de vinho estranho à Região.

Na área da cidade do Porto e entreposto de Gaia, foram visitados 42 estabelecimentos e colheram-se 12 amostras de vinho ali entrado e 95 de vinho destinado à exportação.

Em Lisboa foram visitados 70 estabelecimentos onde se vende vinho verde e colheram-se 16 amostras.

Levantaram-se 487 autos.

herniados

Ptósicos = Eventrados = Operados Abdominais

O Director Científico do INSTITUT HERNIAIRE de LYON, vindo de França, atender-vos-á na Farmácia abaixo designada, para vos apresentar e ensaiar gratuitamente as novas cintas médicas

MYOPLASTIC - KLEBER

É esta a melhor maneira de vos permitir apreciar devidamente que MYOPLASTIC não é nem uma cinta nem uma funda como as outras. Fléxivel, leve, lavável absolutamente sem molas nem pelotas, MYOPLASTIC actua sobre a parede abdominal como um autêntico «Musculo de Socorro» mantendo os órgãos no seu lugar,

«TAL COMO AS MÃOS»

N. B. — Depois do ensaio e da adaptação feitos pelo Especialista Francês, querendo, podereis adquiri-la imediatamente, a um preço razoável.

GUIMARAES — Farmácia HÉRUS — P. do Toural

Segunda-feira, 19 de Dezembro

Pela Polícia

Nos últimos dias queixaram-se na Esquadra Policial de Guimarães, entre outras, as seguintes pessoas:

—Abilio Fernandes Marinho, da freguesia de Atães, concelho de Fafe, contra Manuel Leite, da mesma freguesia, por furto.

—Parcido de Carvalho, desta cidade, contra Brizelina Caçoiia, idem, por insultos.

—Maria Albertina, da freguesia de Fermentões, contra Manuel Pinto, da mesma freguesia, por insultos.

—Maria Rosa Mendes, desta cidade, contra António Pereira, e sua esposa, idem, por difamação de furto.

—António da Costa, da freguesia de Santa Maria de Souto, contra Manuel Cardoso, da freguesia de Corvite, por recusa de pagamento.

—Maria Belem de Almeida, da freguesia de Serzedelo, contra seu senhorio José Correia, da mesma freguesia, por agressão.

—Amélia Pereira de Ataíde, da freguesia de Polvoveira, contra Agostinho da Silva Areias, e sua esposa, da mesma freguesia, por danos.

—Francisco Ferreira, da freguesia de S. Jorge, contra António de Lemos, sem residencia certa, por furto de uma bicicleta.

—António Julio, desta cidade, contra Domingos Fernandes, idem, por falta de contrato.

—António Mendes, desta cidade, contra António Mendes, da freguesia de Creixomil, e Domingos Braz, da Cruz de Pedra, por abuso de confiança.

—Torcato Dias, da cidade de Braga, contra José Crespo de Sousa, das Taipas, por falta de cumprimento a um contracto.

—Armindo Mendes, da freguesia de S. João de Ponte, contra Manuel Alves Ferreira e outros, da mesma freguesia, por agressão e desaparecimento de um objecto de ouro e dinheiro.

—José Mendes Esteves Guimarães, desta cidade, contra Gabriel da Silva, desta cidade, por ameaças de agressão.

—Rosa Pereira, desta cidade, contra Benigno Frederico de Freitas, da freguesia de S. Romão de Mesão Frio, por se recusar a pagar uma dívida.

—Clementino Pereira, motorista, contra Simão Ribeiro, desta cidade, por agressão.

—Francisco José Ribeiro de Abreu, de Fermentões, contra António da Silva, das Taipas por falta de contrato.

—Ramiro da Silva Pereira, de Lordelo, contra Francisco Fernandes, e outros, da mesma freguesia, por ameaças de danos.

—José de Freitas Lameiras, desta cidade, queixou-se de que na noite de 6 para 7 do corrente, lhe assaltaram o quintal donde lhe furtaram várias peças de roupa.

—Luzia Fernandes Couto Oliveira, desta cidade, contra Manuel de Sousa, desta cidade, por insultos e agressão.

—Maria da Assunção Alves Ribeiro, desta cidade, contra Manuel de Sousa, também desta cidade, por insultos.

—Aida Rodrigues Magalhães, desta cidade, contra José Lopes, desta cidade, por agressão.

—Manuel José de Sousa Crespo, de Cadelas, contra Manuel da Silva, e outros, da freguesia de Gondomar, por falta de pagamento.

—Joaquim Pereira, da freguesia de Infias, contra Maria Mendes, de Polvoveira, por falta de pagamento.

—O guarda n.º 190, capturou Manuel Ferreira, desta cidade, e outros, por agressão.

—Por transgressões, foram autuadas diversas pessoas e presas outras, por disturbios.



DEPOSITÁRIO:
T. Mendes Simões
GUIMARAES
Telefone, 4227

Agenda do Anuário Comercial, Agendas de Gabinete e bolso. Blocos Memoranduns, Almanaques, etc., para 1950.

Vende aos melhores preços a

«Casa das Novidades»

CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARAES EDITAL

João Maria Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal da Concelho de Guimarães:

FAZ PUBLICO que, em cumprimento da deliberação tomada pela Câmara Municipal deste concelho, em sua reunião ordinária de 21 de Novembro corrente, se procederá à venda, em hasta pública, no dia 29 do próximo mês de Dezembro, pelas 15 horas, na Sala das Sessões desta Câmara, dos talhões dos terrenos das Ruas Abade de Tagilde, Cónego Gaspar Estação e Rua n.º 2 do Bairro das Casas de Renda Económica, desta cidade, cuja base de licitação é a seguinte:

- Talhão n.º 1—Esc. 31.130\$00
- Talhão n.º 2—Esc. 31.680\$00
- Talhão n.º 3—Esc. 30.800\$00
- Talhão n.º 4—Esc. 30.470\$00
- Talhão n.º 5—Esc. 26.290\$00
- Talhão n.º 6—Esc. 34.100\$00
- Talhão n.º 7—Esc. 34.100\$00
- Talhão n.º 8—Esc. 46.915\$00
- Talhão n.º 9—Esc. 38.555\$00

Mais faz público que estes talhões serão adjudicados ao concorrente ou concorrentes que maior lance oferecerem, reservando esta Câmara o direito de não promover a adjudicação caso isso lhe venha a convir.

Os arrematantes depositarão no acto da adjudicação, 40.º do valor da mesma, entregando a restante, quantia dentro do prazo de 10 dias, sob pena de perderem o direito aos 40.º acima referidos e ficar sem efeito a adjudicação.

Os arrematantes são obrigados a, dentro do prazo de 3 anos, contados da assinatura da escritura, construírem os respectivos prédios, cujos projectos deverão ser apresentados pelos interessados a esta Câmara, para efeito da sua aprovação.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Guimarães, 25 de Novembro de 1949.

O Presidente da Câmara Municipal,
João Maria Rodrigues Martins da Costa.

Horário das Farmácias
No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia **PEREIRA.**

VENDEM-SE

Um conjunto de quintas, neste concelho, com água e brávio, a pagarem de renda 17 carros.

—e uma, próximo de Vizela, com a renda de 6 carros de medidas, muito azeite e vinho.

—Trespasa-se uma mercearia, casa de pasto e fazendas, na Vila de Fafe.

Tratar com **Florêncio de Matos**—Rua das Trinas, 35—Guimarães—Telefone 4182.

Vai baixar o preço dos ovos?

O preço dos ovos, em todo o país, estava tomando proporção nunca alcançada.

Nos últimos dias e em algumas localidades, venderam-se a 18.00, e não faltava já quem ensiasse a casa dos 20.00...

Em virtude dessa especulação, o Serviço de Fiscalização ordenou rigorosa repressão e vigilância, em especial nas zonas fronteiriças, onde foram apreendidos alguns milhares.

E ante a atitude tomada, os grossistas assentaram numa baixa ao preço dos ovos. Ainda bem.

O exército moderno nas regiões tropicais

O exército moderno, muito aperfeiçoado durante a última guerra mundial, não só recebe elucidação no dominio do método mais novo de tática, mas dão-se-lhe também conselhos com respeito à saúde e higiene.

Não há qualquer oficial futuro que se atrevera dizer ao seu chefe que não acredita na cobertura de flanco, mas há muitos oficiais que não acreditam na quinina e que, encontrando-se em regiões tropicais, não ligam muita importância à administração regular de quinina. Aliás, não só os oficiais, mas também muitos soldados são do mesmo parecer, alegando «Porque um soldado recearia tal mosquito pequenino?» Ignoram que o mosquito pequenino pode causar calamidades, pois é agente da malária.

Quem teve uma vez um ataque sério de malária, sabe o que significa. A comissão da luta contra a malária, secção da antiga Sociedade das Nações, estudou com afinco e durante muito tempo o problema, e no seu relatório, publicado em 1938, chegou à conclusão de que uma dose diária de 400 mg de quinina durante a época da malária e mesmo certo tempo depois, é um remédio excelente. Para o tratamento de um ataque de malária a comissão recomenda uma dose de 1 - 1,3 gramas durante 5 - 7 dias. Na página 125 da edição inglesa do relatório encontram-se pormenores a este respeito, e recomenda-se o mesmo tratamento.

VOE pela TWA para AMÉRICA



NOVA YORK CALIFORNIA BOSTON ROMA VENEZUELA

Viagens frequentes. Quadri-motores eficientes. Voe para Roma durante o Ano Santo



Restauradores, 6 — LISBOA